

## **Giulia Pontes**

*ESPM SP*

giulia.pontes@hotmail.com

## **Helena Fortunato**

*ESPM SP*

helenafortunato@gmail.com

## **Manuela Ravioli**

*ESPM SP*

manuelaravioli@gmail.com

## **Mirian Biasão**

*USP*

mirianrevers@gmail.com

## **Pedro Pimenta**

*ESPM SP*

giustipedro@gmail.com

## **RESUMO**

*Vozes do Espectro: uma narrativa sobre autismo* é uma série de podcasts que tem como objetivo retratar histórias de pessoas pertencentes ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) em diferentes fases da vida. O projeto surgiu a partir do trabalho de conclusão de curso de quatro estudantes - e melhores amigos - de Jornalismo da ESPM-SP. A inspiração para a abordagem do tema veio a partir de um acontecimento da vida pessoal de uma das integrantes do grupo, em 2021, quando seu irmão mais novo recebeu o diagnóstico de TEA. Ela apresentou a ideia ao grupo, que ao perceber a oportunidade de transformar o assunto em um produto jornalístico, aceitou o desafio. A produção do podcast se iniciou no segundo semestre de 2022, e resultou em cinco episódios. O primeiro é um mesacast - em áudio e vídeo -, que introduz o tema e apresenta a equipe. Os quatro seguintes abordam diferentes fases da vida: infância, adolescência, fase adulta e a terceira idade. A decisão de abordagem foi tomada ao perceber que a grande mídia aborda o autismo majoritariamente durante a infância, com foco em casos severos, dominando a narrativa e causando uma falsa impressão que essa é a única realidade da comunidade. Os episódios ampliam vozes dos próprios autistas em diferentes idades, reafirmando que essa é uma condição que se estende até o final da vida, e com foco em histórias de sucesso. Além dos entrevistados, o projeto também conta com a participação e apoio de pesquisa de uma psiquiatra da infância e da adolescência e especialista em TEA. O foco é informar, quebrar preconceitos e contar, com proximidade e sensibilidade, sobre essa condição ainda pouco falada com uma linguagem de fácil entendimento. Entre vários aprendizados, o principal deles foi como a neurodiversidade é uma forma de resistência em uma sociedade que exclui o diferente. Jéssica Borges nos disse: “Autistar é resistir”.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Fases da vida; Podcast.

---

## ABSTRACT

"Voices from the Spectrum: a narrative about autism" is a series of podcasts that aims to portray stories of people that belong to the Autism Spectrum Disorder (ASD) at different stages of life. The project arose from the end-of-course work of four Journalism students - and best friends - from ESPM-SP. The inspiration to approach the theme came from an event in the personal life of one of the members of the group, in 2021, when her younger brother was diagnosed with ASD. She presented the idea to the group, which realized the opportunity to transform the subject into a journalistic product and accepted the challenge. The production of the podcast began in the second half of 2022, and resulted in five episodes. The first is a "mesacast" - in audio and video -, which introduces the theme and the team. The next four address different stages of life: childhood, adolescence, adulthood, and old age. The decision to approach this issue was made after realizing that the mainstream media mostly approach autism during childhood, focusing on severe cases, dominating the narrative and causing a false impression that this is the only reality of the community. The episodes amplify voices of autistic people themselves at different ages, reaffirming that this is a condition that extends to the end of life, and focusing on success stories. Besides the interviewees, the project also counts on the participation and research support a child and adolescent psychiatrist and specialist in ASD. The focus is to inform, break prejudices, and tell, with proximity and sensitivity, about this still little talked about condition in an easy to understand language. Among several learnings, the main one was how neurodiversity is a form of resistance in a society that excludes the difference.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Stages of life; Podcast.

### Correspondência/Contato

revistaneurodiversidade@gmail.com

[www.institutonurodiversidade.com](http://www.institutonurodiversidade.com)

### Editores responsáveis

Daniele Pendeza

Lucas Pontes

### Revisão

Filipe Russo

Cami Veiga

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 AUTISMO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) representa um transtorno do neurodesenvolvimento.

Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. (DSM-V, 2014, p. 75)

Sendo assim, o (TEA) não deve ser classificado como uma doença. Há uma diferença significativa entre doença e transtorno. Enquanto uma doença significa um distúrbio das funções de um determinado órgão, da psique ou do organismo como um todo, que está relacionado a causas e sintomas específicos. Em contrapartida, os transtornos, são condições de ordem psicológica e/ou mental. Essas alterações são tratadas, geralmente, por psicólogos e psiquiatras.

Portanto, não há cura para o TEA, como destaca a doutoranda em psicologia e Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cleonice Alves Bosa.

Portanto, os pais, ao optarem por certo tipo de intervenção, precisam ter em mente que até hoje não há boas evidências de que um tratamento específico seja capaz de curar o autismo. (BOSA, 2006, p. 2).

Apesar disso, é possível atenuar sintomas de desadaptação, desenvolver autonomia e reivindicar inclusão social por meio de mediações especializadas, redes de apoio e acompanhamento interdisciplinar e multiprofissional.

### 1.2 IMPORTÂNCIA DO TEMA

Ainda faltam muitos passos para a evolução e desmistificação do autismo na sociedade. Na mídia, pouco se fala sobre o assunto e, quando é retratado, o foco é em casos envolvendo um alto nível de severidade dos sintomas clínicos, o que reduz o espectro do autismo a uma narrativa única e estereotipada. Portanto, para ajudar no conhecimento da sociedade, a ideia é imergir em diferentes fases da vida de quem é pertencente ao espectro autista, com o devido apoio de especialistas e os demais relacionados a essas pessoas - principalmente, a família, companheiros e amigos. Dessa forma, o objetivo é contar e ouvir relatos de várias pessoas protagonizando diferentes contextos e

circunstâncias no que diz respeito ao autismo: desde como e quando ocorreram os diagnósticos, até a infância, adolescência, vida adulta e a velhice.

### 1.3 **PODCAST**

Novos formatos de fazer jornalismo surgem, à medida que as fronteiras entre comunicador e espectador deixam de ser sólidas. O espectador abre mão de ser passivo porque existe uma demanda intrínseca por interação. Doutoranda em Comunicação e Cultura da Eco/UFRJ e professora de Teoria da Comunicação, Maria Leoneire Oliveira, analisa a mudança dos papéis sociais diante de uma mensagem:

Estamos num campo heterogêneo constituído por várias intertextualidades, ou seja, no processo comunicativo existem múltiplas vozes e uma tenta se sobrepor à outra. É um jogo polifônico, onde todos disputam o sentido, e até mesmo o receptor que não é levado em conta também marca a sua posição não aderindo ao processo, por exemplo. (OLIVEIRA, 2016, p. 10).

A partir dessa emergência de formatos que entregam interação, surge o podcast. Em uma pesquisa realizada pelo Spotify, plataforma mundial de streaming de áudio, os podcasts estão no centro do renascimento do áudio. Em números, a produção de novos títulos cresceu 103% em 2020 no Brasil e hoje, 25% dos usuários ativos mensais escutam podcasts.

Atualmente, a ferramenta que ganhou mais espaço no universo de áudio foi o storytelling. Segundo os autores Gere, Kozolvich e Kelin, o recurso consiste no “uso da linguagem e gestos de forma envolvente com o intuito de criar cenas em sequência” (Gere, 2002, p. 9). Além disso, o storytelling consegue estabelecer uma relação de proximidade com o público e até mesmo uma interatividade com o ouvinte.

Além disso, o podcast é democrático e versátil, pois possibilita que conteúdos sejam disseminados com mais facilidade, já que o espectador pode ouvir quando, onde e como desejar.

## 2 **METODOLOGIA**

A construção deste artigo científico se inicia a partir do relato da experiência do grupo enquanto autor do podcast *Vozes do Espectro: Uma Narrativa Sobre o Autismo*. A intenção do grupo é retratar a trajetória percorrida desde o início das pesquisas, no mês de agosto de 2021, até a última gravação no estúdio de rádio da faculdade, que ocorreu em novembro de 2022. Neste artigo pretendemos relatar os aprendizados e desafios ao longo desta jornada de 15 meses de duração.

Durante a montagem dos roteiros e planejamento das gravações determinamos qual seria nossa metodologia durante o projeto. O primeiro objetivo do trabalho seria a desestigmatização do Transtorno do Espectro Autista, a partir de uma narrativa humanizada, que teria os relatos e experiências dos entrevistados como um “fio condutor” do podcast.

Antes disso, precisávamos compreender melhor conceitos e definições sobre o TEA. Apesar de ser um tema que nos despertasse interesse, ainda tínhamos muitas dúvidas que precisavam de respostas. Para isso, nos debruçamos em leituras de artigos científicos e manuais como o DSM-V, da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013.)

O próximo passo, foi a escolha da temática dos episódios e sua divisão. Tivemos uma discussão entre nós e decidimos optar por 5 episódios ao todo. O introdutório, chamado de EP.0 Mesacast - Como Tudo Começou, é uma conversa entre nós quatro sobre as experiências e aprendizados que tivemos ao longo da produção, que seria gravado por último. As quatro edições seguintes têm como tema “autismo e fases da vida”, sendo elas: infância, adolescência, fase adulta e terceira idade.

O intuito destes episódios é de guiar o ouvinte a uma breve reflexão sobre o momento de vida retratado, em conjunto com os relatos dos entrevistados. A próxima etapa foi mais desafiadora, encontrar pessoas inseridas dentro do espectro autista que iriam dividir suas experiências conosco, é inegável que tivemos muita sorte quanto a isso. Foi através de uma pesquisa no Instagram que conhecemos nossos primeiros convidados do projeto, através da página Autismo Legal (AUTISMO, 2013). O perfil foi criado por Carla Bertin, que é mãe de um menino autista muito simpático, o Gabriel Bertin, de 11 anos.

Eles conversaram com a gente sobre a percepção do Gab (como é carinhosamente apelidado) com o diagnóstico, sua rotina e seus sonhos e planos para o futuro. A entrevista foi muito proveitosa, o Gabriel e a Carla interagiram bastante e ficaram muito felizes em participar do podcast (EP-1..., 2022).

Em seguida começamos a preparação do episódio sobre a adolescência. Nesta edição conversamos com a Carol Cardoso, arquiteta de 24 anos, nascida em Belém, no Pará e que foi diagnosticada com TEA enquanto adolescente.

Encontramos a Carol após escutarmos um episódio do podcast Introvertendo, (AUTISTAS...,2022), que realizava discussões sobre autismo, cidadania, saúde mental, entre outros temas. Ela conversou conosco sobre os desafios da convivência escolar, socialização e relações amorosas nesta etapa da vida.

O terceiro episódio temático trata da fase adulta, esta edição teve uma particularidade e contou com relatos de dois participantes. A primeira é Jéssica Borges, que é autista, mãe de Ravi, um menino de 7 anos, que também foi diagnosticado com TEA. Além disso, é palestrante e diretora do Instituto Lagarta Vira Pupa, que tem como propósito “Prover suporte emocional, jurídico e material a famílias de pessoas com deficiência” (LAGARTA, 2023). Em seguida, conversamos com Rodrigo Diesel, professor universitário, formado em letras e mestre em linguística.

Ambos foram diagnosticados com TEA enquanto adultos, eles conversaram conosco sobre seus desafios particulares nesta etapa. Jéssica contou sobre sua rotina como mãe autista e como o diagnóstico de seu filho, Ravi, fez com que ela descobrisse que tinha TEA. Já Rodrigo contou sobre sua experiência como educador e como teve de lidar com a introspecção no ambiente profissional.

O último episódio temático trata da terceira idade, a entrevistada da última edição foi Selma Sueli Silva, que é apresentadora, jornalista e escritora. Ela foi diagnosticada com TEA aos 53 anos de idade, atualmente, cinco anos depois, Selma comenta sobre como foi passar por grande parte da vida sem o diagnóstico de TEA.

Esta edição tem uma característica importante, além de ser a última da série, tem como objetivo trazer informação sobre a razão de existir uma quantidade inferior de pessoas idosas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista. O motivo é que a primeira descrição do transtorno é de 1943, portanto existe uma grande subnotificação em relação à quantidade de pessoas idosas que possuem TEA, como citado no artigo “Qualidade de vida de autistas idosos: uma revisão narrativa” (CAVALCANTE, 2021), publicado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Porém, ao buscar nas bases de dados, o TEA associado a indivíduos idosos observou-se uma limitação pelo baixo índice de publicação na área. Talvez a limitação se dê pelo fato de existirem muitos adultos e, conseqüentemente, idosos sem diagnóstico adequado e sem apoio especializado para um possível acompanhamento, então não se tem um prognóstico, resultados ou intervenções eficazes para esse público. (CAVALCANTE, 2021, p.70)

Ao longo das gravações dos episódios realizamos o processo de edição das entrevistas, criação e gravação da parte narrativa e a escolha das trilhas das edições. Além disso, desenvolvemos um site (VOZES, 2022) e uma página no Instagram (VOZES, 2022) com o intuito de divulgar o projeto. A última etapa foi o perfil na plataforma de streaming Spotify (VOZES, 2022), utilizada para a publicação do podcast.

### 3 RESULTADOS

A estratégia de divulgação do podcast foi pensada de maneira ampla para que o produto atingisse o maior número de pessoas possível – visando alcançar um dos objetivos principais dos autores: disseminar e oferecer conhecimento e humanidade acerca do autismo.

Com isso, foram escolhidas três frentes principais de divulgação: Spotify e YouTube responsáveis por ancorar os episódios; Instagram (VOZES, 2022), rede social na qual foram divulgados conteúdos complementares ao do podcast; e o site (VOZES, 2022), que contempla informações sobre o podcast e autores.

No Spotify, os cinco episódios foram reproduzidos mais de 300 vezes. O recorde se deu no episódio 0, o *Mesacast*, com mais de 70 reproduções. No Instagram (VOZES, 2022), somamos mais de 250 seguidores em uma conta que foi criada do zero. Foram mais de 17 mil contas alcançadas desde o primeiro post e mais de 12 mil impressões (número de vezes que um post no *feed* ou *stories* foi visualizado).

Para além dos números, os resultados apresentados pela audiência foram muito significativos. Foram diversos *feedbacks* nas redes sociais com relatos, como por exemplo, o de uma garota que tem um irmão diagnosticado com autismo nível 1 de suporte: “Queria falar que o podcast sobre autismo está perfeito. Eu mandei para minha mãe escutar e, em resumo: ela amou, chorou e elogiou nos comentários. Parabéns pela sensibilidade”. Além dela, uma jornalista disse: “Quem dera as pessoas falassem mais sobre neurodiversidade, a vida teria sido outra”.

O retorno que o projeto recebeu por parte dos ouvintes foi importante, mas também das fontes entrevistadas. O Gabriel, por exemplo, que tem sua história contada no episódio de *Infância*, disse: “Eu estava ouvindo o podcast enquanto eu tomava café da manhã e eu tenho que dizer uma coisa: [palmas] ficou muito lindo, parabéns para sua turma.” A Carla, mãe do Gabriel, confessou que ele escutou várias vezes o projeto e não parava de sorrir.

No campo acadêmico, o projeto de conclusão de curso recebeu nota 10 decidida por consenso entre três avaliadoras. Além disso, foi indicado a premiação da faculdade ESPM-SP e foi selecionado pelos professores para participar do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (INTERCOM, 2023), como finalista da categoria Produção Audiovisual para Mídias Digitais.

## 4 CONCLUSÃO

Ao longo da produção desta série podcast, ficou evidente que, apesar das diversas - e morosas - camadas que existem para dar vida a um produto em áudio, ela não poderia ter outro formato mais adequado e que traduzisse melhor o modelo de *storytelling*.

As fontes entrevistadas relataram histórias que conseguiram ilustrar adequadamente cada fase da vida de pessoas pertencentes ao Espectro Autista - angulação pouco antes vista em formato podcast.

A linguagem acessível permite que o público ouvinte seja diverso, de curiosos e pesquisadores a familiares e conhecidos de pessoas autistas. E, é claro, a própria comunidade autista, por ter um espaço de representação e escuta.

Acredita-se, portanto, que o objetivo de desmistificar visões estereotipadas sobre pessoas com TEA, ao ampliar suas vozes e difundir o protagonismo autista a partir de um projeto jornalístico, foi cumprido. O papel social também fica evidente ao compreender o valor de interesse público desta pesquisa, que desde o início seguiu com rigor o compromisso com a apuração e ética jornalística, sem deixar de lado a intenção de construir algo inovador e disruptivo.

## REFERÊNCIAS

Voices no Espectro. **Voices do Espectro**, 2022. Uma narrativa sobre autismo. Disponível em: <https://vozesdoespectro.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Voices do Espectro. **Uma Narrativa Sobre Autismo**. São Paulo. 19 Out. 2022. Instagram: @vozesdoespectro. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cj6WvWHAP2a/?hl=pt-br>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Voices do Espectro: uma narrativa sobre autismo. Entrevistados: Giulia Pontes, Manuela Ravioli, Helena Fortunato, Pedro Pimenta. São Paulo, 11 Out. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1YVxQcHMIXkhMdrf3LPFRq?si=06f593fd17b34115>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Mesacast: voces do espectro - Uma Narrativa Sobre Autismo. São Paulo, 2022. 1 vídeo (22 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ksrlzt1DHdo>

INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. 26º Congresso de Ciências da Comunicação. Niterói, 2023. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congressos-regionais/2023/sudeste9/programacao-intercom-sudeste-2023> . Acesso em: 22 jun. 2023.

Podcast Introvertendo: Autistas da Região Norte. [Locução de]: Carol Cardoso e Luca Nolasco. Local [S.I.] Introvertendo, 3 de agosto de 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6KioDZgxx66JsXvpSrlL37?si=36440e755ee44c0b>. Acesso em: 5 de jun. 2023.

Autismo Legal. **Tudo Sobre os Direitos do Autista**. Instagram: @autismolegal. Disponível em: <https://www.instagram.com/autismolegal/?hl=pt-br>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Cavalcante, J. *et al.* **Qualidade de Vida de Autistas Idosos: Uma Revisão Narrativa**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Artmed, Porto Alegre, 2014.

Oliveira, M. **O Receptor na Internet: Dimensões Interativas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

Bosa, C. **Autismo: Intervenções Psicoeducacionais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

---

### ***Giulia Pontes***

Jornalista formada pela ESPM SP, com experiência em grandes redações de televisão, como CNN Brasil e Record News. Atualmente, trabalha como social media na Albuquerque Content, um hub de comunicação.

---

### ***Helena Fortunato***

Jornalista, de olhar atento e inconformado, e com uma curiosidade incessante. Formada pela ESPM-SP, trilhou caminhos mais corporativos, iniciando

carreira na Mastercard. Atualmente, faz parte do time criativo da Jazz Side, responsável por construir iniciativas de brand experience para marcas como Ambev, XP e BASF.

---

***Manuela Ravioli***

Jornalista formada pela ESPM SP. Atualmente, trabalha na CNN Brasil no núcleo de Comunicação Corporativa, Eventos e PR.

---

***Mirian Biasão***

Psiquiatra da infância e adolescência com foco em neurodesenvolvimento e neurodiversidade. Mestre em Psiquiatria pela USP.

---

***Pedro Pimenta***

Observador, curioso e muito comunicativo, Pedro sempre quis trabalhar com o que gosta. Formado em jornalismo pela ESPM-SP em 2022, iniciou a trajetória profissional no Atelier de Conteúdo e passou pela redação na CNN Brasil. Atualmente, é jornalista freelancer.

**Recebido em 31 de maio de 2023**

**Aceito em 10 de junho de 2023**

**Publicado em 03 de dezembro de 2023**

**Como citar esse artigo:**

Pontes G. *et al.* (2023). Jornalismo e o TEA: como a produção de um podcast transformou nossa visão sobre Neurodiversidade. *Revista Neurodiversidade*, 4(1), 1-10.